

Debate

MENDES RIBEIRO

O 1º debate dos presidencialáveis foi muito bom para a TV Bandeirantes. Um desastre para o Aurellano, Caiado e Maluf. Nada acrescentou para Covas, Brizola, Afif e Cargom. Somou para Freire. E, ao contrário do que apregoam, nada vi na ausência de Collor e Ulysses. Essa história tem outra conotação. A primeira condição para postular um cargo de relevo é sair da vala comum. Enfrentar uma câmera de tevê, com a proposta de salvar o Brasil em um minuto, é se expor em demasia. Qualquer cochilo, um gesto registrado em corte inesperado de um diretor de imagem, um aparte em fundo, uma pergunta desgarrada, mil situações pedem cautela. E, depois, é bom ter presente: não há critério justo que não seja injusto para quem mais tem a perder. No debate são nivelados os de grande, os de média e os de pequena ou nenhuma preferência, entregues a questionamentos feitos no afã de iluminar quem pergunta e não quem responde, o verdadeiro e não reconhecido centro de atenção.

Aplaudiria Brizola x Collor; Ulysses x Lula; Covas x Maluf. Um contra o outro. Confrontos diretos. Com tempo!

Então sim, haveria como aferir. Nada de

brilhaturas intermediárias. Para quem excedesse o tempo seria bastante fechar o microfone e cortar a câmera. Sem essa de tratar aspirantes ao mais alto posto da República tal colegiais atentos e submissos à batuta do professor.

Mais? Mais: os presidencialáveis não são homens programáveis ou artistas dirigidos por contrato assinado entre empresários. Há tempo e tempo de tevê ou rádio. Vale mais a entrevista de dois minutos no noticiário do que a tentativa vã de falar por igual tempo no entrevero de onze procurando a brecha para aparecer.

Minha ótica desagradada? Paciência. Sou do ramo. Sei onde aperta o sapato. E não é do meu feitio silenciar para agradar A ou B. A reforma do Brasil deve começar pela disciplina.

Brizola é muito mais do que mostrou. Covas, também. Afif é homem sério. Freire, mesmo tendo brilhado, está acima do efeito conseguido. E, tirando Caiado que é aquilo mesmo, Maluf conhecido por inteiro e Aurellano fazendo auto-oposição pois foi vice-residente e ministro deste Governo, o programa nada acrescentou para ninguém, impossibilitando qualquer esclarecimento além do óbvio.

Mendes Ribeiro, jornalista, é deputado federal pelo PMDB/SP.